

1880



4.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA (ADIANTADO) (REINO)		PORTO—15 DE SETEMBRO DE 1880	PREÇO DA ASSIGNATURA (ADIANTADO) (ESTRANGEIRO)		N.º 12
	Trimestre.....	350 réis		Trimestre.....	600 réis	
	Semestre.....	700		Semestre.....	1200	
	Anno.....	13400	ESCRITORIO — FERNANDES THOMAZ, 128	Anno.....	26400	

BOMBA A VAPOR DE ENFIELD

A gravura que hoje illustra o nosso quinquenario representa mais uma das magnificas bombas a vapor fabricadas pelos srs. Merryweather & Sons.

A excellencia do padrão d'estas bombas está sufficientemente provada pela escolha que d'elle fez o ministro da guerra de Inglaterra comprando duas d'estas bombas para a importante fabrica d'armas de Enfield.

A caldeira da machina d'estas bombas é construida de modo que chega quasi a ser impossivel uma explosão. E são circumstancias tambem de notar a facilidade do seu trabalho com agua mesmo immunda sem perigo de se obstruirem, e as suas poucas peças moveiças, se as compararmos com as machinas de triplice cilindro, que as compõem e que em muito evitam a sua deterioração.

A bomba Enfield pôde trabalhar simultaneamente com quatro, cinco ou seis ramaes.

Expelle 540 gallões d'agua por minuto a uma altura de 185 pés inglezes com um jacto de pollegada e meia. O peso d'estas machinas regula por 35 quintaes e o seu custo por 120 libras.

As Companhias Seguradoras

Poderiamos fazer largos commentarios ácerca do procedimento das companhias seguradoras para com o bazar de prendas que a Real Associação Humanitaria «Bombeiros Voluntarios do Porto,» organisou no Palacio de Cristal, porém ha factos, de per si só tão condemnaveis, que basta registral-os para que a vergonha fique com quem os practica.

Eis o caso:

Apezar do appello publicamente feito em todos os jornaes para que o publico concorresse com dadivas para o bazar de prendas inaugurado no Palacio de Cristal, para com o seu producto a corporação dos bombeiros voluntarios poder melhor o material de

combate dos incendios e criar um fundo de reserva em inscrições d'assentamento, SÓ UMA COMPANHIA RESPONDEU AO APPELLO e essa mesma é estrangeira.

Foi a **NORWICH UNION**, cujo nome registramos em letras bem maiusculas para eterna vergonha de todos os outros.

Tambem não nos consta que a Camara Municipal concorresse com um ceitil ou outra qualquer dadiva; e no emtanto o cofre do municipio lucra quasi tanto com os serviços da corporação dos voluntarios como qualquer companhia seguradora, porque ao passo que a estas salvam das chammas haveres segurados, aquelle poupa o material na extinção dos incendios.

Emfim, para concluirmos: coisas nossas e temos dito.

Bombeiros municipaes do Porto

No dia 2 do corrente pelas 5 horas da manhã, houve exercicio de bombeiros, em que tomou parte o material e pessoal do 2.º districto.

O exercicio simulou um incendio no edificio da Bibliotheca, onde está levantada a escola para pratica do mesmo corpo, sendo composto das seguintes differentes manobras:

A bomba n.º 5 estava estacionada no largo do Padrão, a bomba n.º 2 no largo de S. Lazaro, tendo na rectaguarda o carro n.º 3, e a bomba n.º 6 estacionava proximo da rua do Visconde de Bobeda.

Na escola estava collocada uma sineta, e no 2.º andar da mesma escola um deposito de petroleo.

Apenas chegou o sr. inspector, a sineta deu signal d'incendio, sabindo as labaredas pelas janellas, e no 3.º andar superior ás chammas gritava um homem afflicto que o salvassem.

Os bombeiros lançaram as escadas á *crochet* ao 1.º andar, e d'aquelle ao 2.º, mas não podendo penetrar por as chammas lh'o impedirem, subiram pela casa contigua do lado esquerdo, indo encontrar-se com o homem; em seguida fizeram subir o salva-vidas, introduzindo o individuo na manga de salvação por onde desceu.

Ainda se fizeram mais alguns exercicios, trabalhan-

do toda a brigada, sendo todas as manobras dirigidas pelo sr. major inspector geral, Eduardo Augusto Falcão.

Estes exercicios têm continuado todos os dias á mesma hora.

Na sessão camararia de 9 do corrente o sr. Correia de Barros informou o requerimento em que o sr. Bernardo Pereira Pinto Soares, primeiro patrão da companhia d'incendios, pedia 30 dias de licença para tratar de negocios particulares. O sr. inspector, informando tambem a este respeito, disse que lhe parecia que o requerente necessitava só de 7 dias, todavia pedia para ficar auctorisado a conceder a licença pedida, caso fosse justa.

O mesmo sr. Correia de Barros apresentou um requerimento em que o sr. Manoel Rodrigues da Fonte, primeiro patrão da companhia d'incendios, pedia 6 mezes de licença para tratar da sua saude, e acrescentou que lhe parecia estar este bombeiro fóra do serviço, por isso que padecia d'uma molestia chronica, rebelde a qualquer tratamento. Como, porém, o sr. Manoel Rodrigues, conte 36 annos de serviço, e não seja justo demittil-o, propoz o sr. Barros que lhe fosse concedida a licença de 6 mezes, para, durante esse tempo, a camara se habilitar com os meios precisos para tratar da reforma d'este bombeiro.

A camara assim o resolveu.

Bombeiros municipaes de Lisboa

A camara municipal de Lisboa resolveu estabelecer no largo da Paschoa mais uma estação de incendios.

A mesma camara mandou gratificar o bombeiro n.º 89, Antonio Pedro, e os sotas n.ºs 293, Joaquim Martins e 294, José Antonio Martins, por auxiliarem o salvamento de cinco pessoas que estavam no sotão do armazem de vinhos na calçada do Marquez de Abrantes n.º 23, onde occorreu fogo no mez passado. Cada um d'esses empregados no serviço dos incendios recebeu da respectiva repartição municipal, duas libras de gratificação.

No dia 7 do corrente houve incendio no predio n.º 26 em reconstrucção na Travessa da Piedade, á Praça das Flores, em Lisboa.

O carro de escadas da 23.ª estação que era conduzido por trez homens desarvorou na rua de S. Marçal, indo de encontro a uma porta, arrombando-a e fazendo em bocados o cabedalho. Por um milagre não houve victimas.

As corporações de Bombeiros de Lisboa vão ter exercicio e revista do pessoal e material na praça de D. Pedro.

Está marcado para isso o dia 26 do corrente.

Está-se procedendo, nas officinas da inspecção dos incendios, á construcção de mais duas machinas para acudir a sinistros de fogo, e que devem ser collocadas, uma em Arroios e outra no largo da Paschoa.

As machinas são feitas sob a direcção do habil patrão machinista João Fernandes, comprehendendo um carro que mede 3 metros por 1,30, de quatro rodas, tendo sobre o leito duas bombas do systema Noel montadas sobre uma padiola, por modo que dois homens facilmente pôdem trabalhar com ellas; sobre as bombas está collocada uma escada, systema à *crochet*, e n'esta a manga de salvacão; aos lados ha dois lances de escada e dois chupadores de tres metros cada um, além de varios artigos de ferramenta, pás, picaretas, enchadas, etc.; na parte inferior da trazeira do carro ha um sarilho com cerca de vinte e cinco metros de mangueira; na dianteira um malote com vinte e cinco archotes, e na parte superior da frente uma caixa com ferramentas.

Estas machinas são muito portateis e destinadas principalmente a prestar os primeiros socorros sempre que se manifeste incendio em algum ponto mais extremo da cidade, ou ainda fóra d'ella, e aonde até aqui o pessoal dos incendios não podia chegar com a presteza que quasi sempre as circumstancias exigem. Em caso de necessidade podem ser puxadas por cavallos ou muares. Ao sr. inspector dos incendios, Carlos Barreiros, e seu secretario Lapa, cabem muitos louvores pelo zelo com que procuram melhorar este importante ramo de serviço municipal. No dia 26 do corrente uma d'estas machinas deve já apparecer no exercicio e revista do pessoal e material de incendios, que deve effectuar-se na praça de D. Pedro.

O pessoal que deve figurar na revista e exercicio geral é composto de cerca de 400 serventes, 100 bombeiros, 1 fiscal de material, 2 ajudantes e inspector geral.

Toma parte todo o material dos incendios, dividido em cinco brigadas, formando em differentes locais vindo depois todas reunir na praça de D. Pedro. Toma tambem parte o pessoal e material dos voluntarios.

A 1.ª brigada fórma do lado oriental da praça do Commercio, pertencendo-lhe as seguintes machinas: 7, 14, 15 e carros 21 de escadas, 36 e 37 de mangueiras.

A 2.ª, lado occidental. Machinas: 5, 8, 17 (vapor), 18 e os carros 27 (Fernandes), 28 de ferramentas, 30 e 32 de mangueiras.

A 3.ª, praça de Alegria. Machinas: 3, 6, 10, 16 e os carros 22 de escadas e 34 de mangueiras.

A 4.ª, largo de S. Roque. Machinas: 2, 9, 4, 12 e carros 23 de escadas, 29 de ferramentas, 33, 35 e 39 de mangueiras.

A 5.ª, dentro da abegoaria. Machinas: 1, 11, 13 e carros 24 e 25 de escadas, 26 (Fernandes), 31 e 38 de mangueiras.

Registre-se

No nosso collega *O Commercio Portuguez* deparamos com o seguinte no seu n.º 210, d'ante-hontem:

«Em Leça de Palmeira, correu tambem no mesmo dia (12) grave risco, em consequencia da grande agitação do mar, o sr. Shore, commerciante britannico.

Valeu-lhe o nosso amigo Alfredo Basto que, com perigo da propria vida, lhe foi levar a boia de salvação, a despeito das ondas que se enfureciam cada vez mais.

O verdadeiro elogio de uma acção como esta reside na sua propria heroicidade.»

O sr. Alfredo Basto pertence á corporação dos Bombeiros Voluntarios do Porto.

O Bazar dos Bombeiros Voluntarios

Continua a ser numerosamente concorrido o bazar de prendas inaugurado no Palacio de Crystal, no dia 29 do corrente.

O leilão tem continuado quasi todos os dias elevando-se já o seu producto á importante somma de reis 3:436\$945.

Notamos em seguida o-movimento diario das vendas:

Até 31 de agosto	1:534\$000
Em 1 de setembro	211\$700
» 2 »	162\$660
» 3 » não houve	
» 4 » » »	
» 5 »	461\$260
» 6 »	191\$175
» 7 »	72\$060
» 8 »	181\$340
» 9 »	307\$060
» 10 » não houve	
» 11 »	53\$140
» 12 »	132\$735
» 13 »	62\$750
» 14 »	62\$065
Total	<u>3:431\$945</u>

O leilão começa regularmente ás 5 horas da tarde excepto aos domingos que principia ás 11 horas da manhã.

A offerta da sr.^a D. Leonor Pereira, um jantar em cêra, produziu 150\$000 reis e coube ao sr. Martins Ferreira.

Incendios no Porto de 15 d'agosto a 15 de setembro

23 d'agosto — A's 4 horas da tarde. Freguezia de Paranhos, logar do Regado n.º 280, casa n.º 5 (ilha). Proprietario, Joaquim Braz Ferreira, inquilino, Manoel Dias, empregado na Companhia Braçal da Alfandega. O fogo destruiu toda a casa, perdendo os moradores os seus haveres. Os prejuizos são calculados em 150\$000 reis. Compareceram em primeiro logar a bomba e carro dos voluntarios. A segunda bomba que compareceu, foi a municipal n.º 5.

24 d'agosto — A's 8 horas e meia da manhã. Rebate falso dado na estação dos Bombeiros Voluntarios por José Henrique Osorio, da rua de Santa Catharina n.º 462. O caso foi communicado para os devidos effeitos pelo sr. commandante d'aquella corporação ao sr. commissario geral de Policia. As torres não fizeram signal de incendio.

25 d'agosto — A's 7 horas e meia da tarde. Predio em construcção na rua Mousinho da Silveira com frente para a rua da Banharia. O predio que tem tres andares pertence a Antonio José Bernardo de Figueiredo que em parte o occupava. Originou o incendio a explosão d'uma porção de massa phosphorica que communicou fogo a uma porção de maravalhas que lhe estavam proximas limitando-se a isso os prejuizos. Compareceram em primeiro logar e trabalharam na extincção a bomba municipal n.º 2 e a dos voluntarios.

27 d'agosto — A' meia hora da tarde. Foz do Douro, rua de S. Bartholomeu n.º 15. Propriedade de Leopoldo Soares, occupada por Custodio José da Silva que ali tem estabelecido o hotel denominado da Praia. O fogo declarou-se na fuligem da chaminé. Causou prejuizos de pouca importancia e foi dominado pela bomba da Foz. A bomba e o carro dos Bombeiros Voluntarios ainda chegaram ao local do sinistro. O material do municipio recebeu em Ma-sarellas ordem para retirar.

27 d'agosto — A's 11 horas da manhã. Rua dos Pelames n.º 40. Propriedade de João Militão de Sousa Santiago occupada por João de Paula. Deu causa ao incendio as faulas d'uma forja que cahiram sobre uma porção de lenha. Os prejuizos foram insignificantes. As bombas que compareceram em primeiro logar foram a municipal n.º 1 e a dos voluntarios.

27 d'agosto — Povoia de cima. Casa contigua á capella de S. Chryspim e S. Chryspiniano. O fogo foi de prompto extinto pela gente da casa. A primeira bomba que compareceu foi a municipal n.º 8.

30 d'agosto — Rebate falso para Villa Nova de Gaya. A bomba e carro dos voluntarios ainda chegou á Ribeira. As torres não deram signal. A Inspecção dos incendios tomou conhecimento do caso.

31 d'agosto — Tentativa de incendio na fabrica de tabacos *Aurora*, de Guilherme Salgado d'Almeida, á rua de S. Diniz. Os incendiarios dispunham-se a queimar a porta que dá entrada para a fabrica, tendo a untado de agua raz, quando, sendo presentidos pelo dono da fabrica que gritou por soccorro, se poseram em fuga. A policia procede a averiguações para haver á mão os malfeteiros.

1 de setembro — A's 6 horas e meia da tarde. Rebate falso para a circumscripção do Palacio de Cristal, dado na estação dos Bombeiros Voluntarios por Jeremias de Moura que foi delido e entregue ao sr. com-

missario de policia que o mandou recolher ao Aljube. As torres não deram signal o que ainda assim não evitou que algumas bombas municipaes se dirigissem para o local do supposto incendio, seguindo o material dos voluntarios.

5 de setembro — A' uma hora da tarde. Rua de Cima de villa, na casa n.º 9 d'uma ilha de que é proprietario Manoel Bruno e de que é inquilina Maria Rosa. Causou o incendio que a pouco limitou os seus estragos umas brazas cahidas do fogão. Compareceu em primeiro logar a bomba dos voluntarios, cujos servicos não foram utilizados por desnecessarios.

5 de setembro — Às 5 horas da tarde. Rebate falso dado na estação dos Bombeiros Voluntarios por Silvestre Ferreira que foi preso e entregue ao sr. commissario geral de policia. Chegou a sahir o material d'aquella associação, não dando as torres signal de incendio.

7 de setembro — A' uma hora da tarde. Rua do Laranjal n.º 130. Habitação de José Branco Soares. O fogo de prompto extincto pela gente da casa causou insignificantes prejuizos.

Incendios na Provincia

As trovoadas que no principio d'este mez pairaram sobre o norte de Portugal causaram alguns incendios.

Uma faisca, na freguezia de Perozello, concelho de Penañel, cahiu sobre uma casa do caseiro de Pêgas fulminou um rapaz, filho d'este, e incendiou-a completamente com quasi tudo que tinha dentro.

N'uns telheiros onde, na freguezia de Santa Marina de Forjaes, concelho de Ponte do Lima, se abrigavam uns carros de bois carregados com mercadorias que um negociante fazia conduzir para a Feira da Agonia, em Vianna, cahiu tambem uma faisca que incendiando uma porção de matto, communicou fogo aos carros, ocasionando prejuizos orçados em mais de 4:000\$000 reis.

Em Coimbra, um violento incendio acaba de reduzir a cinzas a casa que habitava o pobre pescador João Martins. Umas duas casas contiguas a muito custo foram salvas, não sem grandes prejuizos.

No dia 3 do corrente declarou-se em Guimarães, na rua de Santa Cruz n.º 11, um principio de incendio que não teve consequencias de maior.

Em Fozcôa deu-se ultimamente uma explosão em casa de um pyrothecnico, ardendo-lhe uma porção de fogo prompto para tres festas. Os prejuizos não foram maiores, por o telhado da casa não offerecer resistencia.

Quasi não houve desgraças pessoas a lamentar: apenas um rapaz ferido, mas levemente.

Incendios no estrangeiro

Foi destruida por incendio uma parte da cidade de Eureka, nos Estados-Unidos. Calculam-se os prejuizos em cerca de 1:000 contos de reis.

Ardeu completamente em Cremona, por imprudencia de um operario, o palacio da exposição de bellas-arts italianas, que se devia abrir no meado d'este mez. No palacio estavam já muitos quadros e objectos de arte que se perderam totalmente.

Em Valdrome, aldeia franceza perto de Valence, houve no dia 27 do mez passado um violento incendio, que destruiu totalmente oito casas e tirou a vida a uma creança.

Havia ali uma familia de lavradores, composta de marido, mulher e dois filhos, um de 7 e outro de 8 annos. Os paes saíram e deixaram os pequenos sós em casa. Estes para se divertirem, e com a imprudencia propria da idade, fizeram uma fogueira, para assarem fructa.

O fogo communicou-se a um palheiro, desenvolvendo-se logo com tanta violencia que passou ás casas proximas. O pequeno mais novo é que morreu, sendo depois encontrado totalmente carbonizado.

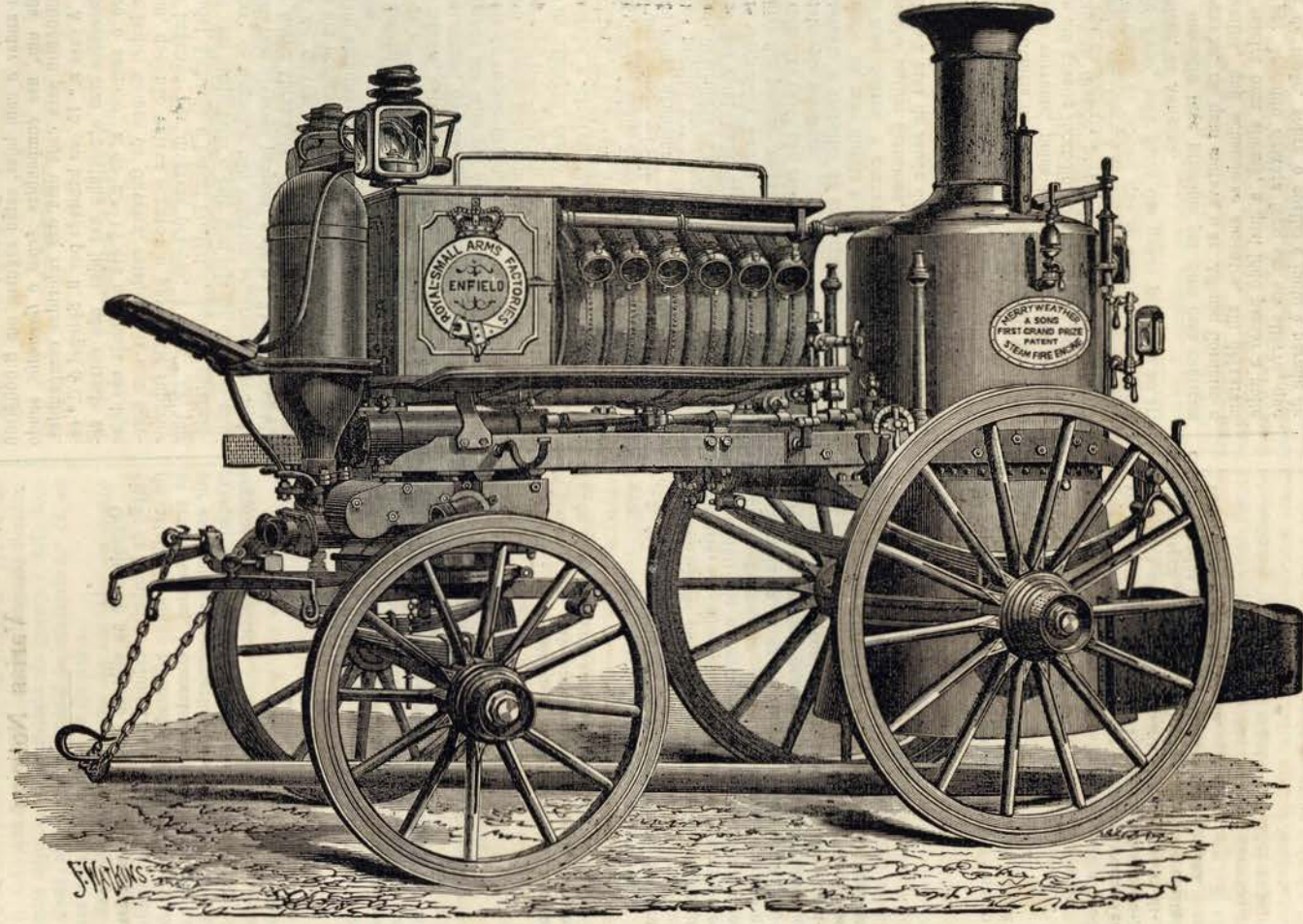
O paiol de Michailève Chostenski, o mais importante do imperio moscovita, foi ha dias pelos ares em consequencia de uns desconhecidos lhe pegarem fogo.

Esta catastrophe custou a vida a uns duzentos operarios, cujos restos mutilados foram parar a longa distancia.

As perdas materiaes computam-se n'um milhão de rublos (700:000\$000 reis).

Em meados do mez passado, manifestou-se no Rio de Janeiro um violento incendio no predio de sobrado n.º 15 da rua da Carioca, propriedade da Ordem Terceira da Penitencia. O fogo teve principio nas lojas d'esse predio, onde B. Spiegel & C.ª estão estabelecidos com armarinho, e lavrou com tal intensidade, que dentro em poucos minutos reduziu tudo a cinzas, communicando-se aos predios contiguos de n.ºs 13, 17, 19, 21, 23 e 25, occupados nas lojas com diversos estabelecimentos commerciaes e todos habitados no pavimento superior. Os mencionados predios tambem pertencem á Ordem da Penitencia, e, como o de n.º 15,

BOMBA A VAPOR DE ENFIELD



estão seguros nas companhias *Argos* e *Garantia* e ficaram completamente destruídos.

O aviso do incendio foi dado ao corpo de bombeiros pelo bombeiro Luiz Antonio Leite, que na occasião se achava no portão do respectivo quartel.

Os predios n.ºs 13, 15, 17, 19, 23 e 25, todos de um andar e com lojas, estão seguros em 8:000\$000 cada um, nas companhias *Argos* e *Garantia*, sendo 4:000\$000 para cada uma das referidas companhias.

A casa n.º 15 era habitada por B. Spiegel & C.ª estabelecidos com armario nas lojas, não estando seguro o negocio; a de n.º 17 era occupada nas lojas por Isabel Gomes de Oliveira, estabelecida com botiquim, que não estava seguro: o pavimento superior era habitado por diversas pessoas; a de n.º 19, por Gabriel Archanjo e Pascal Frederico, aquelle estabelecido com chapellaria e este com loja de diversas miudezas; os negocios não estavam seguros; no sobrado habitavam diversas pessoas; a de n.º 21 era occupada por Moritz Abramantes e sua familia, estabelecido com loja de moveis, que não estava segura; a de n.º 23 não era occupada no pavimento terreo, no sobrado residiam algumas pessoas que não tinham os moveis seguros.

Soffreu estragos no pavimento superior, o predio de n.º 13, habitado por Jacyntho Pereira Cabrita e sua familia, estabelecido no pavimento terreo com loja de miudezas, que não estava seguro; o de n.º 25, era occupado nas lojas por Antonio Nunes de Oliveira, com officina de encadernação, e tambem não estava seguro. No sobrado moravam algumas pessoas.

O fogo teve principio no armario n.º 15, por detrás da armação, sendo salvos dous balcões, uma escrivaninha e diversas fazendas. Alguns moradores da vizinhança informaram que, uma hora antes de lavar o incendio, tinham visto sabir da dita casa um individuo, que fechára a porta e se retirára. No sobrado não existia cousa nenhuma.

Dos predios n.ºs 15, 17, 19 e 21 ficaram completamente destruídos os andares superiores, danificados alguns dos estabelecimentos commerciaes e completamente destruídos outros d'esses estabelecimentos. As mobilias das pessoas residentes no pavimento superior das referidas casas não estavam seguras e ficaram quasi totalmente perdidas.

Durante o trabalho da extinção do incendio ficou queimado na mão direita e no rosto o bombeiro Feliciano José Soares, e gravemente contundido o chefe de bomba Bazilio Barcelona, que immediatamente foi recolhido á casa de saude de Nossa Senhora da Ajuda.

Na provincia do Panamá, no imperio do Brazil, no dia 6 do corrente, pelas 4 horas da manhã, manifestou-se um grande incendio no engenho de serrar, sito na Campina Grande, propriedade de Pedro Gonçalves da Rocha, reduzindo a cinzas o mesmo engenho e mais de 90 duzias de taboas, que se achavam empilhadas dentro d'elle, uma parte das quaes pertencia ao sr. Bonnefont, de Antonina.

O incendio teve principio em uma casa contigua ao engenho, na qual morava o sr. Alfonso Cordeiro e sua familia, que achando-se ausentes, alli deixaram como caseira uma allemã, a qual indo passar a noite fóra, por descuido deixára fogo em um atterro, que servia de fogão, sobre o soalho e junto á parede de

taboa, provindo, provavelmente, d'ahi o mesmo incendio.

Varias Noticias

Organisou-se na villa do Peso da Regoa uma associação de Bombeiros Voluntarios. Tem os seus trabalhos de installação muito adiantados estando já approvedos os seus estatutos. A commissão que tomou o cargo de pôr em pratica a benemerita ideia, conta com a coadjuvação da camara municipal, das companhias de seguros e do publico.

Consta em Braga que os Bombeiros Voluntarios d'esta cidade vão ali dar um espectáculo em beneficio do cofre dos seus camaradas d'aquella cidade, cujas circunstancias são muito precarias. Nada ha porém resolvido a similhante respeito.

No dia 7 do corrente, incendiaram-se dois wagons do comboio 85, que vinham carregados de cortiça, ficando completamente reduzidos a cinzas.

Ao sr. Gaspar da Rocha Paes Werneck, tenente de engenharia, foi concedida a medalha de prata de merito, philantropia e generosidade, em attenção aos relevantes serviços que prestou por occasião do incendio occorrido na noute de 10 para 11 de agosto ultimo em uns armazens proximos á estação do caminho do ferro de Elvas, conseguindo cortar o fogo e limitá-lo a um só armazem, e salvar por este modo os edificios que ficavam contiguos áquelle, e sobretudo as vidas das pessoas que n'elles habitavam.

Na semana que findou em 8 do corrente o serviço de incendios custou á Camara Municipal de Lisboa 355\$280 reis.

Foi ultimamente publicado na folha official o regulamento para as fabricas e depositos de polvora e dinamite. Parece que em virtude d'elle já foram n'esta cidade tomadas pela policia algumas providencias.

Voltaremos a este assumpto.

Do governo civil do Districto de Lisboa foi enviado á camara municipal um officio pedindo que a mesma camara informasse se foi com risco de vida, os serviços que allegam ter prestado no incendio occorrido em 2 de dezembro de 1875, no predio n.º 123 da rua de S. João dos Bemcasados, Antonio Augusto Pereira, tenente adjunto ao ministerio da guerra e João José da Costa, alferes do regimento de infantaria n.º 16, os quaes requerem a medalha de prata.

Este officio foi a informar ao vereador do plouro dos incendios.

*
* * *

Vae organisar-se em Penafiel uma Associação de Bombeiros Voluntarios. Ao que nos informam já andam tractando n'esta cidade da aquisição do material.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos as seguintes:

N.º 67. do 3.º volume do *Jornal de Viagens* cujo summario é o seguinte:

TEXTO: As grandes caças: A caça ás girafas— Aventuras de terra e mar: Aventuras d'um garoto parisiense ao redor do mundo—Costumes e religiões dos diversos povos: Entre os montenegrinos— Viagem ás cidades do Mediterraneo: Almeria—Dramas geographicos: Assassinio de Carter e Camdenhead—Pelas regiões longinquoas: De Caienna aos Andes pelo Oyapock, Jary, Paru, Amazonas e Iça, voltando pelo Japura—Romances geographicos: Um drama no fundo do mar—Pelas regiões longinquoas: Da barra da Aguada ao Estreito de Gibraltar—João Bart e os cortezaões—Catalogo dos escriptores portuguezes que tractam das nossas descobertas e conquistas na Africa, Asia e America.—CHRONICA: Nova expedição de Nordenskiöld—Diamantes africanos—Á volta do mundo em 75 dias—Exposição de objectos provenientes da ultima expedição de Nordenskiöld.

ILLUSTRAÇÕES: As grandes caças: A caça ás girafas—Os dramas geographicos: Mirambo assassina Camdenhead—João Bart e os cortezaões: Eu fiz assim:

N.º 2.º do *Camões*, semanario illustrado que vae firmando os seus creditos e que apresenta o seguinte interessante summario:

TEXTO: Chamounix—Camões (poesia) por Hermenegilda de Lacerda—Os Cavalleiros do amor (romance historico)—Ao redor do mundo sem sair de casa—Mesquitas turcas, por J. da Silva—Joanna d'Albret—O centenario de Camões, pela princeza Rattazzi—A orphã (poesia) por Alfredo Angra—O homem não pôde caçar (conto) por A. A. Leal—Charadas, por um estudante de Leiria—Zig-Zags—O Rheno—Prospecto.

ILLUSTRAÇÕES: O mar de gelo—Uma mesquita turca—Joanna d'Albret—Queda do Rheno em Schufuse.

Consciencia litteraria. Carta ao ex.º sr. Camillo Castello Branco. Opusculo pelo sr. Affonso de Queiroz.

—*O Constructor*, n.º 8 da 1.ª série.

—*Le Correspondant des Sapeurs POMPIERS*, n.º 13 2.º anno.

Chronica Quinzenal

O successo mais espantoso da quinzena que decorreu é incontestavelmente o quadro extraordinario de horror presenciado por um *anonymo*, na freguezia de Faldejaes, visinha da villa de Ponte do Lima.

Sobre o medonho caso deu-nos o supracitado *anonymo* umas cartas, cuja leitura fazia arripiar os cabellos; o *Commercio do Lima* teve, por algumas horas, a importancia do *Times*, quando publicou o telegramma annunciando a tomada de Slevona: andava de mão em mão, liam-o os velhos, tres ou quatro vezes, persignavam-se, quando chegavam ao melhor da espantosa aventura, foi o jornal da occasião. Um successo.

E a fatal noticia espalhou-se: transcreveram-a os jornaes portuguezes, e passando a fronteira, foi estampar-se nas columnas d'um diario hespanhol. Fez sensação a historia de Faldejaes, assustou muita gente, causou suores e arrepios, desmaios e ataques de nervos.

Serenados os espiritos da primeira impressão, commentou-se o caso; os peritos procederam a uma autopsia serena e cuidadosa, e acharam que tudo aquillo era um reclame, mais original de que o jejum de Tanner, que afinal só jejuou 40 dias, como Christo no deserto, quando um velho alfarrabio desencantado pelo *Diario de Portugal*, de Lisboa, nos apresentou um desventurado que esquecido no fundo d'uma masmorra, jejuou 6 mezes!

Reclame ou não, o caso andou e anda na memoria de todos.

Sabe o leitor o que é o tal caso tetrico? Repetimo-lo aqui, em resumo:

Foi n'uma sexta-feira. Dia asiago, dia de jejum, com o toque das Cinco Chagas ás 3 horas da tarde, nos sinos das egrejas catholicas. Eram 2 horas da madrugada,

hora dos melancolicos,

como disse um poeta sentimental. Pela estrada que liga Ponte do Lima a Coura, seguia um transeunte, fumando o seu cigarro, montado n'uma pileca de alu-guer. De repente parou— a pileca, com o cavalleiro. Gritos abafados, *grunhidos roucos*, como resava a noticia da narração a que alludimos, ouviram-se distinctamente. O nocturno viandante, picou d'esporas a pileca, teve medo; o caso tambem não era para menos. Os taes *grunhidos roucos* repetiram-se; o homem, apeiou-se, e accendeu uns phosphoros.

Aqui é que a coisa muda para o terrivel. A' luz do phosphoro viu um homem atado a uma arvore, a escorrerem-lhe dos cantos da boca dois fios de sangue. O espectro abriu a boca desmesuradamente; não tinha lingua. Um horror. Apagou-se o phosphoro, e o viandante esteve a ponto de fazer o que as creanças fazem quando apanham um susto. Apalpou ainda as cal-

cas, mas verificou que teve a presença d'espírito sufficiente para não ser creança. Accendeu outro phosphoro, e quando se dispunha a soccorrer o moribundo, sentiu no pescoço uma frialdade metallica. Voltou-se e viu uma mulher, alta e magra, mascarada, careca, vestida de preto, segurando um florete afiado; junto da mulher estava um homem, careca tambem, com um revolver em punho, aprumado e sereno como uma estatua de cemiterio.

N'este ponto o viandante, apesar de não fazer essa declaração, que iria mal ao seu genio aventureiro, sentiu escorregar pelas calças um liquido qualquer. O medo obrigou-o a ser creança. Naturalissimo.

O homem, disse umas facecias quaesquer em francez correcto, intimando o viandante a que se calasse, e tirando um apito, soltou um silvo agudissimo. Appareceram então muitos homens, mascarados, e carecas todos, que agarraram o moribundo, desaparecendo com elle, como um diabo de magica quando carrega com qualquer pessoa por um alçapão de palco.

Aqui, o viandante tornou a ser creança; elle proprio o diz: «Não posso descrever as sensações que experimentei n'esta horrorosa noite, *nem pintar o estado em que fiquei*, vendo-me ao lado d'aquella gente».

O estado em que ficou, imagina-se! Para a narração n'este ponto. Os carecas safaram-se á franceza, e o nosso homem, subindo outra vez á pileca, continuou o seu caminho.

Eis aqui está o caso nefando de Faldejaes, que tanta gente assustou.

Nada mais se sabe; os carecas recolheram-se a bastidores, e não se pode ainda averiguar quem fosse o moribundo da lingua cortada!

Tantos moribundos haverá n'aquellas cercanias, que não se conheça este?!

Veio-nos á mão, ha poucos dias, o primeiro fasciculo d'uma publicação que prende com este caso de faser arrepiar as carnes e os cabelos. *O mysterio da estrada de Ponte do Lima*, vae ser desvendado por um escriptor intelligente que reuniu os subsidios indispensaveis para nos dar uma historia completa da quadrilha dos calvos.

Esta publicação despertou um enorme interesse; o primeiro fasciculo aguça a curiosidade mais obstinada. Espera-se, com ancia, o seguimento da medonha narração.

Esperemos.

* * *

Depois do caso acima narrado, o acontecimento que mais tem prendido a attenção é a visita do nobre presidente de conselho de ministros ao cemiterio de Agramonte e ao hospital dos doidos!

Que influiria no espirito do sr. Braamcamp para saltar dos terrenos da administração publica para os terrenos de Agramonte e da Cruz das Regateiras?

Outro mysterio que desejavamos ver esclarecido, se alguém se desse ao trabalho de o desvendar.

A *Revolução de Setembro*, allude ao caso, e commenta-o ao sabor das suas opiniões politicas; está muito no seu direito. Mas que diacho de politica haverá n'uma visita a um cemiterio e a uma casa de doidos? Um cemiterio é o campo de egualdade, mas o hospital dos doidos, pelo amor de Deus...!!

Emfim... elle lá sabe o motivo que o levou a realisar visita tão sombria e triste.

A chuva que n'estes ultimos dias tem cahido impediu as diversões annunciadas, mau grado dosromeiros da Senhora da Luz.

Os theatros—digamos antes o theatro, visto só termos um a funcionar—o theatro nada de novo nos tem apresentado. O do Principe Real vae pôr em scena a *Angot*, essa deliciosissima opereta que vimos já no theatro Baquet, e ouvimos em portuguez, francez e italiano.

A *Perichole*... está a banhos na Povoia, devendo voltar breve a esta cidade.

Au revoir.

Porto—1880.

Nihil.

O BOMBEIRO PORTUGUEZ

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

ORGÃO DAS COMPANHIAS DE INCENDIOS DO PAIZ

PREÇO DA ASSIGNATURA — REMESSA PELO CORREIO

(PAGAMENTO ADIANTADO)

	REINO	ESTRANGEIRO
Anno	4,500 réis	9,500 réis
Semestre	700 réis	1,500 réis
Trimestre	350 réis	600 réis

A assignatura é cobravel no Porto por trimestre, nas provincias por semestre e no estrangeiro por annuidades.

ESCRITORIO DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — FERNANDES THOMAZ, 128 — PORTO